

ARTIGO - 5. ICOMOS E O FUTURO DA CONSERVAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS: O PAPEL DO ICOMOS NA FORMULAÇÃO DE NOVAS DIRETRIZES GLOBAIS / FORMAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA CONSERVAÇÃO / COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E OS DESAFIOS EMERGENTES NA CONSERVAÇÃO.

A VALORIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SOB A ÓTICA DOS SKETCHES

Luana Miranda Esper Kallas (mirandakallas@gmail.com)

Juan Carlos Guillen Salas (juanguillen@ufg.br)

Uma das atividades mais antigas da história é o desenho à mão livre, e apesar das tecnologias, ainda é uma ferramenta importante para analisar e documentar o patrimônio edificado, bem como é uma ferramenta fundamental para a valorização, conscientização e educação patrimonial. O desenho à mão livre, utilizado por pintores paisagistas de séculos passados, nos trazem uma forma de registro anterior à fotografia, sendo uma forma de documentação do patrimônio, utilizada para identificar como o edifício era composto e suas alterações ao longo dos tempos. E apesar da fotografia, o desenho à mão livre permite uma melhor observação e registro do edifício desenhado, tornando-se assim uma excelente ferramenta de valorização, conscientização e educação patrimonial. Nos últimos 15 anos, muitos grupos de desenho surgiram em busca de registrar a cidade, saúde mental e lazer. Mas o que não se esperava é a capacidade de valorização e conscientização patrimonial que essa prática permite e possibilitou uma nova maneira de educar os cidadãos para a importância do patrimônio, por meio dos desenhos, ou como é conhecido entre

os desenhistas de rua, os sketches. Em todo o planeta há pessoas praticando os sketches urbanos. Dessa forma, a problemática desta pesquisa é se o patrimônio é o foco desses desenhos de rua? Se esses desenhos realmente são uma forma de valorização, conscientização e educação ambiental no sul global? A hipótese inicial é de que sim, no sul global, como países africanos, asiáticos, da Oceania e alguns países da América do Sul, praticam os Sketches de rua focando no patrimônio, o que permite uma maior conscientização e valorização do patrimônio, refletindo em uma educação patrimonial do ambiente construído de uma forma quase orgânica. Objetiva-se dessa forma, demonstrar que os sketches de rua são uma forma de valorização, conscientização e educação patrimonial no sul global. Para tanto, procede-se à Metodologia de analisar diversos grupos de desenho urbano no sul global, por meio de suas redes sociais, buscando desenhos à mão livre e qual o seu foco, se patrimônio ou não. Desse modo, observa-se que, pelo menos no Brasil, todos os desenhos de rua são voltados para o patrimônio edificado, em encontros gratuitos, livres e para qualquer idade, criando conexões entre cidade e sua história com pessoas, motivando pertencimento e educação patrimonial. Conclui-se assim, que se essa prática for amplamente utilizada entre estudantes de arquitetura, pois tem perdido espaço para as tecnologias digitais, haverá um maior efeito sobre o aprendizado de estilos arquitetônicos e possibilitará um conhecimento mais aprofundado pela história da arquitetura e seus processos construtivos, elementos importantes para o aprendizado de projeção em arquitetura. Já para a população de uma forma geral, permite uma conscientização e importante valorização do patrimônio, como uma forma de apoio à proteção patrimonial, que depende do apelo popular para sua existência.

Palavras-chave: valorização; conscientização; educação patrimonial; sketches; futuras gerações de arquitetos.